

# AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO ARTÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS NO ENSINO DE ARTE

## AFFECTIVITY AND ARTISTIC LITERACY: POSSIBLE CONTRIBUTIONS IN VISUAL ARTS TEACHING

Ana Claudia Gomes Viginotti\*  
Grazielle Simões Rodrigues Gonçalves\*\*  
Isabelle Caroline Bonun do Prado\*\*\*  
Kátia Cristina Scharlack Moreira\*\*\*\*

### RESUMO

O estudo em questão lança o convite para refletir a respeito da alfabetização e afetividade no âmbito da Educação Infantil, bem como a prática pedagógica no campo do ensino das artes visuais, procurando contribuir para a formação de novas reflexões. Consta-se que o vínculo afetivo promove o comprometimento com as situações que se apresentam. Da mesma maneira ocorre em sala de aula quando a afetividade está presente, com a qual o aluno tem acesso ao mundo simbólico e, assim, conquista avanços significativos no domínio cognitivo. Nessa conjuntura, a pesquisa se propôs a olhar para o relacionamento que é tecido com o professor e a importância que as Artes Visuais têm para o ensino-aprendizagem, considerando que toda aprendizagem está invadida de afetividade, já que se estabelece por meio das interações sociais, num processo recíproco. Desse modo, o estudo teve como objetivo central refletir sobre as implicações que a afetividade possui no ensino de artes visuais e as suas contribuições na alfabetização. Para o aprofundamento sobre as discussões relacionadas ao tema, recorreu-se a revisão de literatura, entrelaçando um diálogo com respectivos teóricos que abordam o assunto. De modo geral, é possível concluir que as Artes Visuais não contemplam meramente um momento no qual os alunos poderão se distrair, de cunho mecânico, silenciando e anulando o aluno; notadamente as ações do docente deverão estar implicadas em se colocarem como parceiros dos seus alunos para que se materialize de forma crítica, criativa e ativa de novos saberes.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Afetividade. Educação infantil. Alfabetização.

### ABSTRACT

This The study in question launches an invitation to reflect on literacy and affectivity in the context of Early Childhood Education, as well as pedagogical practice in the field of teaching visual arts, seeking to contribute to the formation of new reflections. It appears that the emotional bond promotes commitment to the situations that arise. The same way occurs in the classroom when affectivity is present, with which the student has access to the symbolic world and, thus, achieves significant advances in the cognitive domain. At

---

\* Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Educacional-Uninter. [anaclaudiagomesv1987@gmail.com](mailto:anaclaudiagomesv1987@gmail.com)

\*\* Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO - Uniararas. [gra\\_simoes@hotmail.com](mailto:gra_simoes@hotmail.com)

\*\*\* Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO - Uniararas. [isabelle\\_carolini@outlook.com](mailto:isabelle_carolini@outlook.com)

\*\*\*\* Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO - Uniararas. [katia.scharlack@hotmail.com](mailto:katia.scharlack@hotmail.com)

this juncture, the research proposed to look at the relationship that is woven with the teacher and the importance that Visual Arts have for teaching-learning, considering that all learning is invaded by affectivity, as it is established through social interactions, in a reciprocal process. Thus, the study's central objective was to reflect on the implications that affectivity has in teaching visual arts and its contributions to literacy. To deepen the discussions related to the topic, a literature review was used, intertwining a dialogue with respective theorists who address the subject. In general, it is possible to conclude that the Visual Arts do not merely contemplate a moment in which students can be distracted, of a mechanical nature, silencing and canceling the student; notably, the actions of the teacher must be involved in placing themselves as partners with their students so that new knowledge can be materialized in a critical, creative and active way.

**Keywords:** Visual arts. Affectivity. Child education. Literacy.

## **Introdução**

O ensino de Artes possui uma contribuição fundamental para a formação intelectual do aluno, justamente por favorecer a ação espontânea, possibilitando a livre expressão e permitindo maior comunicação. Nesse sentido, a Arte Visual possui em seu bojo um tipo de linguagem específica na qual contempla características simbólicas (Gouthier, 2008).

Este artigo examina a confluência entre performance e aprendizagem no contexto da educação artística, sondando como as emoções, as relações e as experiências podem influenciar a produção artística dos alunos e até mesmo a compreensão.

Os docentes que atuam, principalmente, na Educação Infantil valorizam as Artes Visuais por produzir momentos em que os alunos podem se expressar e proporcionar grandes avanços. Esses momentos são utilizados para estimular, observar e avaliar o desenvolvimento da criança como um todo, utilizando essa linguagem que proporciona prazer em participar como ferramenta para promover aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos possuem a oportunidade de se expor através das atividades artísticas, evidenciando suas demandas, dificuldades, habilidades, transmitindo seus sentimentos e pensamentos, (muitas vezes sem intenção) para os adultos utilizando várias linguagens (Gouthier, 2008).

No contexto da educação artística, a influência parece ser um fator importante para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Embora o método tradicional seja a transferência de técnicas e conceitos, atualmente no contexto da educação reconhecer a

importância do processo de aprendizagem pela qual os indivíduos passam é essencial para seu desenvolvimento pleno e integral.

Outro ponto importante é a comunicação trabalhada nas aulas de artes onde ocorre a estimulação da capacidade de receber informações e expressar emoções, desempenhando um papel importante na formação da identidade, na formação das relações sociais e no processo de aprendizagem. A saber, o cenário da educação artística, especificamente a expressão pessoal, a criatividade, o emocional são indicativos de que através da arte, os alunos têm a oportunidade de explorar e comunicar seus aspectos socioemocionais de um modo diferenciado e arraigado.

Também observamos uma forma de “alfabetização” presente e contemplada na educação artística. Essa tal “alfabetização” que nos referimos diz respeito a capacidade que o indivíduo tem de ler, escrever, compreender e interpretar dentro da educação artística e que está além das técnicas, envolvendo as aptidões dos alunos atrelado ao trabalho do professor. A reflexão, as expressões de ideias, o olhar criterioso torna possível mais do que apreciar, mas se envolver com o fazer artístico, dar forma, identidade e valorizar o meio cultural e estético.

Em consonância com as colocações acima, é necessário reconhecer a correlação entre prática e aprendizagem na educação artística. Os professores podem e devem utilizar abordagens que sejam abrangentes, inclusivas e que valorizam o fazer artístico do aluno nos mínimos detalhes, ao mesmo tempo que impulsionam a capacidade de criar.

Através desse artigo é possível corroborar com as mais diversas explorações de como os professores podem agregar no ensino da arte, com o objetivo de propiciar uma experiência enriquecedora de conhecimento, capacitando e aguçando o senso crítico dos alunos no universo da arte.

Considerando as necessidades até aqui expostas, entende-se a importância do âmbito educacional sensível e acolhedor, onde seus envolvidos se sintam notáveis a ponto de externarem sentimentos de forma genuína.

Diante do exposto, a arte pode servir como uma “arma” de auto expressão e conexões emocionais. No contexto da educação artística, isso nos diz enaltecer as experiências particulares dos alunos enunciando a compreensão unicamente mais submersa das obras de arte.

A capacidade de interpretar e exaltar o trabalho artístico do indivíduo e suas habilidades técnicas de maneira convicta e reflexiva inevitavelmente influenciam neste procedimento para alavancar um envolvimento profundo e significativo dos discentes

com as propostas acadêmicas, pois ao discernir e considerar a experiência de cada aluno, os professores se tornam capazes de produzir um loco de aprendizagem que encoraja para a auto confiança, o senso criativo e as mais diversas expressões.

Os docentes como mediadores no processo de aprendizagem alunos versus aquisição do conhecimento, denotam a relevância de uma abordagem emocional e dialógica em todo o processo de aquisição do conhecimento.

Em relação ao ensino das artes, isto aponta que semear relações que envolvem sentimentos como confiança e respeito brilhantemente incentivam os alunos em seu crescimento pessoal.

Em síntese, destacamos através dessa pesquisa a importância do desempenho, da autonomia e da aprendizagem na educação artística, através de práticas significativas e proveitosas nesse campo.

Assim sendo, compreende-se que estudar o tema é fundamental, pois nota-se que a educação proporciona maior valorização dos elementos científicos e a linguagem escrita, deixando em segundo plano as outras linguagens e, sobretudo as linguagens artísticas, porém não menos importante que os demais cursos.

Entretanto, é primordial que os espaços escolares estabeleçam um contexto de troca, respeito mútuo, expressão e de múltiplas linguagens, oferecendo a estimulando essa prática de forma consciente e intencionalizada, oportunizando aos alunos outras formas de comunicar suas apreciações, principalmente para aqueles que possuem dificuldades de se expressar verbalmente, e ao entrar em contato com as Artes, conseguem encontrar meios de manifestar tudo aquilo que se passa dentro de si de forma concreta, muitas vezes, passando para o papel.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, as discussões procuraram dar maior atenção ao fato de os alunos adquirirem conhecimento e entrarem em contato com atividades artísticas tendo facilidade para absorver outras aprendizagens, justamente para os conteúdos posteriores, como a História da Arte ou conceitos teóricos.

Ademais, para que a aprendizagem ocorra de maneira plausível é preciso que a instituição escolar abra espaço para os alunos se expressarem e comuniquem. Logo, cabe salientar que as Artes Visuais dentro da sala de aula, propõe o contato dos alunos com a criatividade, desenvolvendo aspectos emocionais e cognitivos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e fazendo com que essa aprendizagem seja prazerosa, pois é pela vivência que o aluno se lança na imaginação e cria um bom relacionamento com o mundo e com sua realidade.

Porém o conhecimento artístico vai além do domínio técnico, das formas e dos materiais. É preciso oportunizar compreensão e interpretação mais profunda das obras de arte, de modo que se façam evidentes as opiniões e reflexões próprias sobre o meio.

A influência no processo de alfabetização artística oportuniza aprendizagem e permite que os alunos desenvolvam ou coloquem em prática um conjunto de habilidades que são a base da educação e aprendizagem plena e efetiva.

A arte performática em sua complexidade é uma técnica de uso importante e indispensável na educação artística. Um método eficaz de ensino que cria um ambiente de aprendizagem prazeroso e cheio de significados, onde os alunos se sentem encorajados e participantes ativos de todo o processo. Essa metodologia promove maior interação com a proposta apresentada, aumenta o engajamento e a experiência artística de todos os envolvidos.

O fato de combinar o conhecimento artístico com a consciência emocional dos alunos permite que eles obtenham uma compreensão mais profunda do material analisado, das obras de arte propriamente ditas, além de induzir ao pensamento crítico e observador. Os sujeitos quando incentivados a explorarem diferentes possibilidades, tornam-se artistas independentes, criativos e singulares. De maneira resumida, podemos considerar o mestre como o indivíduo capaz de propiciar esse ambiente de aprendizagem e crescimento sociocultural, de incentivar e proporcionar experiências ao reconhecer e valorizar a influência que a educação artística tem no processo de ensino-aprendizagem.

Lembrando que os alunos e os docentes são sujeitos ativos da aprendizagem, é indispensável à interação entre ambos, onde o principal objetivo dessa relação seja o processo de criar e fazer juntos, constituindo uma relação de respeito e convivência produtiva, porque é nessa parceria que sobrevém a interpretação do mundo visual, explorando elementos expressivos, propondo o contato com as letras e criando oportunidade de aprender (Dondis, 2017).

Por isso, o docente é mediador entre o conhecimento e o aluno; sendo sua responsabilidade reconhecer que é preciso que o aluno tenha mais que contato com as Artes Visuais e se apropriar delas, explorando-as e as produzindo de maneira significativa.

Por conseguinte, é necessário incentivar habilidades que envolvam a observação, imaginação, criação e admiração (Dondis, 2017).

Dondis (2017) esclarece que essa mediação do conhecimento não é tecida apenas pelo uso da linguagem oral, mas por meio de vários mecanismos linguísticos e gestuais.

Determinadas linguagens que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem podem ser apontadas como destaque: linguagem oral e escrita. Essas ferramentas possuem grande relevância na interação entre o educando e o professor. Já a linguagem corporal, que é concretizada por meio de gestos e posturas corporais, admite que o educando se expresse sobre o ambiente em que está inserido.

Contudo, segundo Orofino (2017), os professores, frequentemente, não valorizam o trabalho com as Artes Visuais dentro da sala de aula e a sua potencialidade, usando as atividades artísticas somente para acalmar e “distrair” os seus alunos ou simplesmente para fazer a decoração da sala de aula, não aprofundando mais a respeito de um determinado conteúdo, indicando aos alunos desenhos e pinturas que, depois, não são explorados, apenas descartados futuramente, não atribuindo sentido para a atividade.

As Artes Visuais deverão ter maior importância para o educador da Educação Infantil, possibilitando questionamentos, criticidade e até mesmo interações entre professor-aluno de forma instigante para que criem suas próprias produções. Todavia, é necessário que se estabeleça o ensino de métodos e técnicas para o uso do material, não admitindo que a aula fique desorganizada e haja bagunça, mas sim de aprendizado (Martins, 2010).

O desempenho é a chave principal da aprendizagem, especialmente na educação artística. A pesquisa aponta que um ambiente de conhecimento é capaz de motivar e envolver os alunos altamente com o conteúdo, resultando em uma aquisição de conceitos significativa.

A alfabetização trabalha muito além das técnicas artísticas capacitando os alunos a interpretar, fomentar e apreciar obras de arte com um olhar criterioso. Através do conhecimento artístico, os alunos desenvolvem as habilidades cognitivas, emocionais e sociais necessárias para sua educação crítica.

Ao falarmos sobre a relação entre habilidade artística e a motivação dos alunos para aprender arte se faz necessário compreender que muitas vezes essa aprendizagem acontece devido a ligação emocional e o conhecimento prévio que o aluno tem sobre o assunto. Os professores que conseguem envolver o emocional e compreender seus alunos criam um ambiente propício à exploração criativa e dinâmica.

Além disso, o ambiente da sala de aula precisa ser inclusivo e respeitoso, onde os alunos se sintam confiantes para partilhar suas ideias, desejos, necessidades, experiências etc. Sendo assim, propor atividades que incentivem a expressão emocional, a reflexão, o estudo de temas

relevantes para os alunos que incentivem o trabalho em grupo, o respeito ao próximo são estratégias que podem se mostrar eficazes na aprendizagem.

É evidente que a Arte vai além de puramente providenciar aos alunos lápis, caneta, folha de papel, dentre outros. É imprescindível que o professor ofereça meios que instiguem a criatividade e imaginação.

O renomado teórico Orofino (2017) exemplifica que o professor poderá oferecer outros materiais, como um pedaço de carvão ou um graveto, esses dois objetos poderão ter o mesmo resultado de um lápis. O aluno, desta forma ao fazer Arte, reconhece a si mesmo como sujeito que cria e o mundo que o cerca.

A imaginação também se torna pilar da aprendizagem, pois sustenta o raciocínio e a observação, criando sonhos e fantasias, pois através dela a imaginação cursa outros tempos e espaços. A Arte propicia outras sensações e outros sentimentos, mexendo com a cognição e com o afeto dos alunos, logo, vê-se a impossibilidade de tratar as Artes Visuais e o ensino-aprendizagem isoladamente (Martins, 2010).

Em razão disso, o educador não deverá aplicar tarefas repetidas e atividades mecanizadas em sua aula e mediar o processo acreditando que será uma aprendizagem significativa, mas sim, promover oportunidades para que o educando se expresse, amplie o conhecimento e desenvolva o pensamento criativo e estético, tendo oportunidade de exteriorizar seus pensamentos e sentimentos, bem como compreendê-lo, produzindo novas aprendizagens (Martins, 2010).

Outro ponto crucial é o envolvimento. Esse desempenha um papel importante na aprendizagem e na escrita dos alunos, visto que a atuação e a prática quando envolvidas são elementos indissociáveis durante o processo .

Já entendido que esse campo é uma grande ferramenta de aprendizagem na escola, a indagação que se faz é: qual a contribuição da afetividade no processo de alfabetização no ensino das Artes Visuais?

A fim de responder essa pergunta, o estudo teve como objetivo central refletir sobre as implicações que a afetividade possui no ensino de artes visuais e as suas contribuições na alfabetização em Artes Visuais

A educação artística deve ser valorizada e reconhecida como parte integrante do processo educativo, bem como entendida no processo de sentir e expressar emoções, desempenhando um papel importante na construção da personalidade e as inter-relações dos alunos.

No contexto da educação artística, o desenvolvimento emocional permite aos alunos explorar de uma forma original e significativa as práticas que se relacionam e se comunicam entre si.

É importante destacar as observações de Gadotti (2007). O autor afirma que a afetividade é uma ponte para o aprendizado cognitivo durante o desenvolvimento do aluno, nota-se que o educador que atua de forma afetiva junto ao aluno torna-se um importante mediador do aprendizado, uma figura central para que o aprendizado seja efetivo, tanto de ordem formal, quanto na constituição da sua cidadania

A diversificação das práticas escolares trabalhadas em conjunto com a criança permite a conexão com o ambiente escolar e com a sociedade, numa relação afetiva como agente de aprendizados expressivos, voltados ao seu aprimoramento como cidadão carregado de curiosidades, interesses e empatia, além de proporcionar uma solidificação do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento educacional, compreendendo o mundo na qual a criança está inserida (Gadotti, 2007).

Como pano de fundo, compreende-se que a afetividade e o diálogo se apresentam como ferramentas que fomentam o comprometimento para uma prática docente, além de possuírem um papel base de aproximação e conquista na relação professor e aluno, assim como encorajador de uma participação mais ativa nas atividades sugeridas.

Portanto, é possível realçar que a prática de alfabetizar ganha outros contornos quando se mostra mais prazerosa e motivadora, quando o educador procura explorar a oralidade das crianças, no sentido de lhes demonstrar segurança para agirem na esfera escolar e assim, aprender de maneira significativa.

Destarte, compreende-se que a afetividade e a cognição estão implicadas no processo de ensino e que o diálogo aliado à afetividade permitirá ao professor avaliar as singularidades de cada aluno, mediante o empenho de comunicação tanto do professor, quanto das crianças no processo de alfabetização (Gadotti, 2007).

Para tanto, os métodos diversificados, trabalhados a partir da ludicidade e da conexão, nas atividades indicadas para a turma, também serão excelentes estímulos. Seguindo esta linha de pensamento, Freire (2002, p. 43), afirma que “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”. Ao se sensibilizar, o professor contribui demasiadamente para uma boa relação com base no fortalecimento dos laços que propicie um campo afetivo que favoreça a aprendizagem.

No que diz respeito à boa relação, está se encontra atrelada a motivação do professor, direcionada a uma prática bem planejada e aplicada com todo o cuidado, sendo tácito que uma rotina diversificada e significativa promove implicações bastante positivas para o aprendizado das crianças, os quais poderão levar consigo ao longo da vida, havendo um espaço privilegiado para o seu desenvolvimento enquanto sujeito social.

Ainda, o estimado Freire (2002), assegura que a afetividade não poderá ser excluída da cognição, ambas andam juntas, sendo intrínsecas à natureza humana. Porém, o professor deverá atentar-se para o fato de a afetividade interferir no cumprimento ético de dever do professor no exercício de sua autoridade. Em outras palavras, o professor não poderá condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor apreço que tenha por esse aluno.

Minimamente, isso requer a concretização de um trabalho alfabetizador com o emprego de atividades integradoras que incentivem a curiosidade, o silogismo e a coletividade entre os participantes, trazendo consequências significativas diante das necessidades de aprendizagem de cada um dos estudantes.

Assim, retomando Freire (2002), o autor presume que não há uma dicotomia entre a prática educativa vivenciada com afetividade, alegria e uma formação científica austera, pois a prática educativa é todo esse emaranhado: afabilidade, alegria, competência científica, propriedade técnica a serviço da transformação.

Concomitantemente, o trabalho do professor não se resume apenas a um conjunto, e sim, a múltiplas qualidades aliadas para que o processo pedagógico gere proximidade. Permanecendo por um lado o ser humano afetivo que cuida, zela, educa com alegria e, por outro a figura do professor que precisa atuar com a responsabilidade de aplicar os conteúdos curriculares, dos quais os alunos carecem para seu desenvolvimento intelectual, na incessante busca do uso das mais variadas metodologias, hábeis ao estímulo dos educandos para a sua legítima aprendizagem (Freire, 2002).

### **Considerações Finais**

Diante de todo o exposto, o estudo teve como objetivo refletir sobre as implicações que o ensino de artes traz para a formação integral do indivíduo, levando em consideração todo o seu contexto de vida, validando a sua expressão e estabelecendo vínculos que garantirão um desenvolvimento abrangente, construindo bases cognitivas e emocionais que favorecerão o aprendizado de outras áreas de formação. Trouxe também

apontamentos importantes sobre a mudança desse olhar sobre a Arte na sala de aula, buscando levar clareza aos profissionais de educação sobre a importância e seriedade desse trabalho e todas as vantagens que traz para a aprendizagem global da criança. Procuramos mostrar que o prazer dos alunos durante as aulas de Artes Visuais não diminui a sua valia dentro do currículo, mas que esse prazer deveria ser sentido pelos alunos em todas as outras aprendizagens, facilitando por fim o ensinar do professor.

Outro ponto estudado foi a afetividade, que possui no ensino de artes visuais suas contribuições na alfabetização em educação artística, sendo lançado um olhar para o aluno a refletir sobre o relacionamento que é tecido com o professor e a sua importância dentro desse contexto, como também a contribuição dada às Artes Visuais para a produção do conhecimento.

Pode-se dizer que a educação é um importante processo pelo qual transformamos os indivíduos e nos transformamos ao longo da vida. Faz-se necessário apontar para a importância de considerar a afetividade durante a aplicação dos conteúdos, sendo observado que essa temática tem ganhado destaque no contexto educacional saindo do seu segundo plano, pois se identificou que através da afetividade é possível fazer com que o aluno se sinta seguro facilitando assim a absorção e respostas aos estímulos resultando em aprendizagem. É sabido que quando o aluno encontra em seu professor um ponto de referência positivo, onde lhe é dado espaço para expor seus limites, facilidades e dificuldades sem julgamentos, com a única intenção de promovê-lo e prepará-lo para o mundo, a aprendizagem encontra seu espaço também, pois ambos estarão abertos a diálogos e posicionamentos de uma relação saudável onde o aluno se sente respeitado dentro do que lhe é proposto.

Os achados mostram que a escola funciona como um *locus social*, considerando a criança inserida nesse contexto, bem como suas condições econômicas e culturais. Desprezar estes elementos ingressa e atrapalha o processo de aprendizagem. Qualquer negação da realidade leva sempre a um distanciamento entre o docente e o aluno. Distância esta que é inaceitável, porque resulta em discursos verticais, impedindo o diálogo.

Sendo assim, levar em consideração o contexto da criança é uma condição primordial para aproximar e acolher, no tocante à alfabetização que valoriza a leitura de mundo, despertando novas experiências, dando ao aluno segurança para expor suas hipóteses, suas críticas e reflexões.

Em síntese, são inúmeros os posicionamentos e orientações, que são endereçadas para explicar a alfabetização ou justificar a ausência dela. Algumas instituições escolares ainda se mantêm extremistas, se restringindo a um currículo pautado em manter as crianças ocupadas, longe das ruas e alimentadas, validando um papel assistencialista.

Inovar no ensino não quer dizer apenas transmitir um conhecimento técnico e engessado, trata-se de fomentar a criatividade, a auto expressão, o fazer artístico. Ao reconhecer as ligações durante a aprendizagem artística, os professores acabam favorecendo os alunos a tornarem-se pensadores críticos, comunicadores de ideias e indivíduos conscientes e repletos de conhecimento de mundo e efetivamente intrínseco.

Por fim, é importante admitir o enriquecimento que as Artes Visuais proporcionam aos alunos, pois desenvolvem condições emocionais, sociais, culturais, cognitivas e intelectuais, de forma prazerosa e incentivadora.

## **Referências**

DONDIS, A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. *In*: PIMENTEL, L. G. (Org.). **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, M. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 2010.

OROFINO, K. Z. **Crianças e Arte Contemporânea: experiências e interações lúdicas na escola e nos espaços expositivos**. 2017. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017